



ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PORTADORES DE CUIDADOS ESPECIAIS

Pharmaceutical care for bearers of special needs

Lorena Faria Costa^{1*}, Luciana Gervásio de Sousa², Alisson Martins de Oliveira³, Cristiane Alves da Fonseca⁴

¹ Farmacêutica, habilitando em Indústria (UEG).

² Farmacêutica, habilitando em Bioquímica (UEG).

³ Farmacêutico Bioquímico (UEG), especializando em Farmácia clínica.

⁴ Farmacêutica – Bioquímica UEG/Faculdade Padrão.

* Autor para correspondência: nena_lfc@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVE: *Atenção farmacêutica.*

1- INTRODUÇÃO

Atualmente, utiliza-se o termo "necessidades especiais" a todas as crianças que apresentam algum tipo de necessidade de cuidados especiais; porém, neste trabalho foram abordadas somente aquelas que apresentam síndrome de Down, deficiência mental e paralisia cerebral.

A atenção farmacêutica foi definida pela primeira vez como "a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes" (HEPLER; STRAND, 1990). Essa melhora deve ser obtida pela otimização da terapia medicamentosa e resolução dos problemas relacionados aos medicamentos.

A atenção farmacêutica constitui uma nova filosofia de exercício profissional farmacêutico. Compreende atitudes, valores éticos, compromissos e co-responsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde (IVAMA et al., 2002 a).

O que se propõe não é o exercício do diagnóstico ou de prescrição de medicamentos considerados de responsabilidade médica, mas a garantia de que esses medicamentos venham a ser úteis na solução ou alívio dos problemas do paciente e que possa possibilitar o uso correto da medicação pelo paciente.

Como a maioria dos portadores de cuidados especiais utiliza uma grande variedade de medicamentos, devido às doenças associadas, este trabalho propôs levantar a importância da atenção farmacêutica visando os benefícios que poderão ser observados através da melhora da sobrevivência desses pacientes, uma maior aderência ao tratamento e a tentativa da melhora de todos os problemas que possam surgir relacionados com a terapia medicamentosa.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo de prontuários de 138 pacientes, sendo 23 de síndrome de Down, 60 de paralisia cerebral e 55 de deficiência mental, sem a identificação dos mesmos, para determinar os principais medicamentos utilizados e sua posologia. Na análise dos prontuários foi utilizado um questionário onde se pôde determinar a idade dos pacientes, o sexo dos mesmos e os medicamentos de uso contínuo e os de uso eventual. A pesquisa foi realizada na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Anápolis durante o período de 27 de abril de 2005 a 11 de maio de 2005.

3- RESULTADO E DISCUSSÕES

A análise dos prontuários indicou a prevalência do sexo masculino nas três doenças (SD: 90%, DM: 67% e PC: 65%). A faixa etária varia de recém-nascidos a idosos. Com relação à terapia medicamentosa psicotrópica, os pacientes com SD não apresentam um amplo uso (18%), enquanto os pacientes que utilizam estes medicamentos com DM e PC apresentam cerca de 98% e 63%, respectivamente. O gráfico demonstra as classes medicamentosas mais utilizadas por este grupo de pacientes.

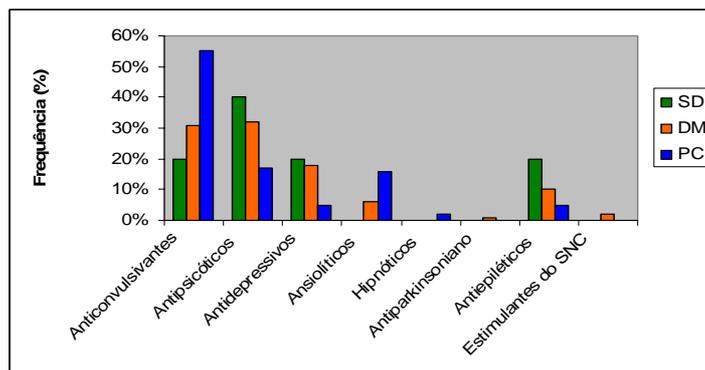


Figura 1: Medicamentos mais utilizados pelos portadores de cuidados especiais.

De acordo com a pesquisa as principais classes de medicamentos utilizadas pelos portadores de síndrome de Down são: 40% antipsicóticos; 20% antidepressivos; 20% antiepiléticos e 20% anticonvulsivantes. Os portadores de deficiência mental apresentam um grande uso de antipsicóticos (32%); anticonvulsivantes (31%); antidepressivos (18%); antiepiléticos (10%); ansiolíticos (6%); antiparkinsoniano (1%) e estimulantes do SNC (2%). Cerca de 55% dos portadores de paralisia cerebral utilizam anticonvulsivantes; 17% antipsicóticos; 5% antidepressivos; 16% ansiolíticos; 2% hipnóticos e 5% utilizam antiepilético.

De acordo com o levantamento bibliográfico realizado, observou-se que a maioria dos portadores de cuidados especiais apresentam doenças associadas. Devido à presença dessas doenças, os portadores de cuidados especiais apresentam um alto consumo de medicamentos de uso contínuo (psicotrópicos) e medicamentos descontínuos (em caso de doenças eventuais). A pesquisa realizada teve como principal foco os medicamentos psicotrópicos utilizados por este grupo de pacientes, com o objetivo de comprovar que estes pacientes utilizam vários medicamentos simultaneamente (polifarmácia) e que possivelmente há o risco de interações. Devido a utilização dessa grande quantidade e variedade de medicamentos, os portadores de cuidados especiais apresentam uma maior probabilidade de apresentar problemas relacionados com os medicamentos como: interações medicamentosas, reações adversas, má adesão ao tratamento prescrito, automedicação, efeitos colaterais, o uso incorreto de medicamentos, etc.

Através dos resultados obtidos, pode-se afirmar que a atenção farmacêutica tem uma grande importância para este grupo de pacientes, pois o profissional farmacêutico, tanto pelo seu contato rotineiro com o paciente, como pela possibilidade de conhecer todos os medicamentos em uso ou que venham a ser prescritos ou adquiridos pelo paciente, pode contribuir na educação em relação a automedicação, na prevenção de complicações relacionadas as interações medicamentosas e reações adversas, na detecção de problemas relacionados a medicamentos e de possíveis necessidades de ajustes na farmacoterapia, encaminhando o paciente precocemente para a reavaliação médica.

A atenção farmacêutica constitui uma nova filosofia de exercício profissional farmacêutico, entretanto, todo profissional farmacêutico tem uma certa flexibilidade para adaptar a provisão da atenção farmacêutica à sua realidade, seus próprios recursos e suas habilidades, procurando sempre uma farmacoterapia racional, segura e custo-efetiva para o cuidado do paciente.

O que se deve considerar sobre a atenção farmacêutica é que a qualidade dos resultados se mede diretamente pela melhora da qualidade de vida oferecida ao paciente. E essa melhora deve ser obtida pela otimização da terapia medicamentosa e resolução de problemas relacionados aos medicamentos.

Desta forma, a maioria dos portadores de cuidados especiais pode otimizar o tratamento e os resultados da terapia medicamentosa e pode ter no farmacêutico uma segura fonte de informações de fácil acesso, para esclarecimento de dúvidas. A atenção farmacêutica vem para viabilizar uma ação que possa suprir essa necessidade de maneira responsável e planejada.

4- CONCLUSÃO

Através das informações obtidas, propõe-se a atuação do profissional farmacêutico, através da atenção farmacêutica, com o propósito de obter resultados positivos no acompanhamento farmacológico, que se mede diretamente pela melhora da qualidade de vida do paciente.

O uso inadequado de medicamentos e a falta de informação a respeito da patologia são problemas de grande magnitude, que torna necessário o desenvolvimento de programas que permitem controlar a farmacoterapia, através de acompanhamento dos tratamentos farmacológicos dos pacientes, com o objetivo de garantir que os medicamentos façam os efeitos terapêuticos esperados pelo médico ao prescrevê-los.

A orientação sobre medicamentos ainda é vista pela população como orientação a ser fornecida pelo médico, que por sua vez, acaba repassando as orientações por falta do profissional competente para desempenhar esta função. Cabe ao farmacêutico fornecer orientação relativa ao medicamento, devendo este

profissional estar familiarizado com os pacientes e com a terapia, promovendo ações que levem ao uso racional de medicamentos (OLIVEIRA et al., 2002).

Constata-se que a profissão farmacêutica pode ser aperfeiçoada através da promoção da atenção farmacêutica, o que pode contribuir dignamente para o reconhecimento da profissão farmacêutica e para a manutenção da saúde dos portadores de cuidados especiais e da população em geral.

5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HEPLER, C. D.; STRAND, L. M. Oportunidades y responsabilidades en atención farmacéutica. Pharm Care Esp. v. 1, n. 1, p. 35 – 47, 1990.

IVAMA, A. M. et al. Atenção farmacêutica no Brasil: trilhando caminhos – relatório 2001-2002. Brasília: Organização Pan-americana da Saúde, 2002 a. 46p. Disponível em: <www.opas.org.br/medicamentos/docs/atenfar.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2005.

OLIVEIRA, A. B. et al. A atenção farmacêutica em relação aos dispositivos de medida volumétrica de medicamentos. Pharmacia brasileira. v. 14, n. 5/6, p. 58 - 60, jun./jul. 2002.